

**PROJETO: ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DA
INFORMALIDADE NA CADEIA DA CAJUCULTURA**

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO
I OFICINA DO PILOTO DA CADEIA DA CAJUCULTURA/CE

Outubro de 2011

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
DESCRIÇÃO DAS REUNIÕES E PROGRAMAÇÃO	3
RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES	5
DESENHO DA CADEIA PRODUTIVA	08
PLANO DE AÇÃO	12
AVALIAÇÃO E ENCAMINHAMENTOS	16
ANEXOS- FOTOS E LISTAS DE PRESENÇA	18

APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta os registros da I Oficina do Piloto da Cadeia Produtiva da Cajucultura, atividade prevista no cronograma de execução do Projeto 11.387/FBB: *Estratégias de Redução da Informalidade*, realizada nos dias 21 e 22 de outubro de 2011, em Fortaleza/CE, que contou com a participação da coordenação do projeto/Dieese, de técnicos do Ministério da Previdência Social e do INSS local, consultores da Fundação Banco do Brasil e de sócios da cooperativa Central de comercialização do Ceará (Copacaju), e das minifábricas de produção da região.

O objetivo da oficina foi apresentar o Projeto *Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social*, coordenado pelo DIEESE e desenvolvido no âmbito do Convênio com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (*DIEESE-BID ATN/ME-11684-BR*) aos atores locais e realizar de forma participativa o reconhecimento da estrutura e dinâmica da cadeia produtiva, e o levantamento das principais necessidades e demandas para combater a informalidade. Buscou-se ainda definir o **Plano de Ações** para o enfrentamento da informalidade na cadeia da cajucultura, nos próximos dois anos.

DESCRIÇÃO DO EVENTO/REUNIÕES

Tipo de Atividade: Oficina

- **Locais:** Boreas Apart Hotel – Fortaleza/CE
- **Data:** 21 e 22 de outubro/2011.

PROGRAMAÇÃO

Data	Manhã
21/OUT	1. Abertura, Objetivos e Programação: <ul style="list-style-type: none">• Abertura, Objetivos e Programa

<p style="text-align: center;">21/OUT</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos Participantes e levantamento das expectativas <p>2. Apresentação do Projeto DIEESE/BID</p> <p>3. Desenho coletivo da cadeia produtiva e identificação das relações de trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação das fases da cadeia produtiva (produção no campo; beneficiamento e comercialização), dos agentes econômicos e das relações de trabalho; • Construção do Diagnóstico Participativo
	<p style="text-align: center;">TARDE</p> <p>4. Apresentação do Vídeo Memorial do DIEESE: depoimentos de trabalhadores na agricultura; construção civil e confecções</p> <p>5. Trabalho de Grupo: Matriz de demandas e necessidades para a formalização</p> <p>Desafios para ampliar a proteção social na cadeia da cajucultura</p> <p>6. Apresentação dos Grupos</p> <p>Apresentação e debate na plenária</p>
<p style="text-align: center;">22/OUT</p>	<p>7. Plano de Ação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistematização e Priorização das Ações • Construção das convergências <p>8. Constituição da Rede Local e Avaliação</p> <p>9. Encerramento da Oficina</p>

RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES

NOME	INSTITUIÇÃO
Angela Maria Guimarães	INSS
Antônio Cleonilson S. de Araújo	Copazel
Antônio Pereira da Silva	Copacaju
Cleoneide de Lima Silva	Copav-Aracati
Francisco de Asur Sales	Copacaju
Ilana Batista Soares Gregório	CoopFrutos
Jaime Alexandre Macedo	INSS/Messejana
Jonatas da Silva Andre	Associação dos Produtores
Jorge Wiz de Queiroz	INSS
José Maurício Ribeiro de Araújo	MPS
Klenilma Moreira de Oliveira	Copav- Aracati
Manoel Aristeu de Assis	Coopangi
Maria Silvana Ribeiro da Costa	Assessoria Contábil
Rosane de Almeida Maia	DIEESE
Stênia Cássia Pereira	DIEESE
Tereza D'Ávila Brito	FBB- Central Copacaju
Suzana Crispim	INSS-PEP

Dia 21.10 – manhã.

A abertura da oficina foi realizada pela coordenadora do Projeto Rosane Maia, com a exposição da programação e dos objetivos da atividade. Em seguida, os participantes se apresentaram e relataram as suas expectativas quanto ao evento e à execução do projeto no piloto da cajucultura. Destacaram a falta e a incipiência de informações sobre

como se formalizar e a expectativa de se avançar no conhecimento do marco regulatório das cooperativas, e das regras previdenciárias e trabalhistas. Após, foi apresentado aos participantes o *Projeto Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social*, enfatizando-se as ações já realizadas nos pilotos selecionados nos setores rural, da construção civil, confecções e comércio e as conseqüências para o Projeto decorrentes da abertura do piloto da Cajucultura no Ceará, uma vez que este aportará importantes questões relativas à agricultura familiar; ao cooperativismo; e à própria cadeia produtiva em estudo.

EXPECTATIVAS DOS PARTICIPANTES:

- Conhecer a cajucultura;
- Discutir a seguridade;
- Ser multiplicador, levar conhecimento aos associados;
- Informalidade – questão legal;
- Tirar dúvidas;
- Legalismo: INSS;
- Como assinar carteira?
- Conhecer a cadeia de produção do caju;
- Remeter as questões para os órgãos competentes;
- Iniciar o diálogo – concertação;
- Tirar encaminhamentos;
- Corrigir uma desigualdade;

CADEIA PRODUTIVA DO CAJU

Com a participação dos presentes, foi construído coletivamente o desenho da cadeia produtiva da cajucultura, para a identificação das diversas fases de produção e comercialização (I – Produção no Campo: II- Industrialização/beneficiamento; III-

Comercialização), dos agentes econômicos envolvidos (empregadores, empregados assalariados, cooperados, autônomos) e das relações de trabalho existentes (assalariamento, associativismo), o que auxiliou na construção de um diagnóstico comum da cadeia do caju no Ceará, com a compreensão das principais necessidades para se promover um processo em prol da formalização em cada fase considerada.

CADEIA PRODUTIVA DO CAJU

I- PRODUÇÃO NO CAMPO	II- INDUSTRIALIZAÇÃO	III - COMERCIALIZAÇÃO
<p>Agricultor familiar (segurado especial da Previdência Social): grupo familiar</p> <p>Médio agricultor - empregado com carteira de trabalho assinada e sem carteira</p> <p>Grande agricultor (agronegócio) - empregado com carteira de trabalho assinada e empregado sem carteira</p>	<p>* <u>“Cooperativas de primeiro grau” (minifábricas)</u></p> <p>Beneficiamento: recebimento, classificação, secagem, armazenamento, cozimento, corte, estufagem, despeculagem, classificação e armazenamento.</p> <p>Produtos: amêndoa, cajuína, doce, polpa, ração, farinha, canjirão, bolo, cachaça, etc.</p> <p>Local de trabalho: fundo de quintal, minifábrica, grande e média indústria.</p> <p>Trabalhadores: famílias; associados; sócios cooperados; ajudantes / empregados (sem carteira), prestadores de serviço (autônomos), assalariados da grande indústria (com carteira/sem carteira).</p> <p>OBS: predominância de mulheres.</p>	<p>*<u>Central Copacaju – padronização da amêndoa, embalagem, comercialização para o consumidor final</u></p> <p>Serviços: transporte; vendas; marketing; contabilidade; vigilância; empacotamento etc.</p> <p>Trabalhadores: agricultor familiar – cooperado (diretores – setor comercial); empregado assalariado (com carteira/sem carteira); autônomo.</p> <p>Ex: contador, vigilante/zeladeira, agente administrativo etc.</p> <p>Consumidores finais: supermercado, atacado, varejo, exportação.</p>

Dia 21.10 – tarde.

Foi apresentado o vídeo Memorial do DIEESE, para a sensibilização dos representantes da rede local no tocante aos impactos da informalidade nos setores de confecções, construção civil, comércio e setor rural. Os participantes mencionaram a identificação das mesmas dificuldades vivenciadas em outros setores, e sugeriram a apresentação do vídeo nas comunidades ali representadas. Após, foram realizados trabalhos em grupos para discutir “as demandas e necessidades para a formalização nas respectivas fases da cadeia da cajucultura”. A partir dos problemas levantados, buscou-se explicitar os desafios para ampliar a proteção social na cadeia, o que resultou na seguinte sistematização das apresentações dos grupos:

NECESSIDADES PARA FORMALIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DA CAJUCULTURA

GRUPO 1: Antônio Pereira da Silva, Jonatas da Silva André, Antônio Cleonilson, Manoel Aristeu de Assis, Ilana Batista Soares Gregório, Cleoneide de Lima Silva Klenilma Moreira de Oliveira.

1ª FASE:

- Fornecer informações (INSS/Sindicatos),
- Sensibilizar os produtores,
- Divulgar os canais de cadastramento.

2ª FASE:

- Todos que estejam trabalhando na atividade fim sejam cooperados,
- Os que trabalham em outras atividades sejam contratados;
- Reduzir os encargos sociais no caso de contratação de funcionários.

3ª FASE:

- Se não for atividade fim, contratar;
- Para os que trabalham na atividade fim, colher informações sobre a relação trabalhista;
- Reduzir os encargos sociais no caso de contratação de funcionários.

Grupo 2: Tereza D'Ávila Brito, Francisco Sales, Jaime Alexandre Macedo, Suzana Crispim, Maria Silvana Ribeiro da Costa, José Maurício Ribeiro de Araújo, Jorge Queiroz.

- Que o agricultor busque conhecimento sobre a formalidade;
- Que o governo crie meios para divulgação sobre as leis que tragam benefícios para o produtor rural;
- Que o governo isente os impostos sobre os produtos provenientes da agricultura familiar
- Que se façam debates e palestras com os técnicos do INSS, nas comunidades para mostrar os benefícios da formalidade;
- Que seja criada uma lei que as centrais de comercialização de produtores da agricultura familiar sejam reconhecidas como segurada especial;
- Sempre atualizar os trabalhadores rurais sobre as mudanças nas regras trabalhistas

SISTEMATIZAÇÃO DAS NECESSIDADES IDENTIFICADAS NOS GRUPOS:

- Conscientização/sensibilização
- Informação (para os trabalhadores)
- Divulgação das Políticas Públicas (leis previdenciárias e trabalhistas)
- Marco Regulatório das cooperativas
- Questões trabalhistas
- Ampliação dos cooperados
- Contratação com carteira assinada
- Viabilização econômica da atividade (políticas creditícias, fiscais etc)

Debate

Com as demandas postas, foram debatidas entre os participantes algumas questões referentes às condições de trabalho nas cooperativas de produção, e apresentadas preliminarmente algumas informações pelos técnicos do Ministério da Previdência Social e do INSS sobre a condição de segurado especial e demais categorias de beneficiários da previdência social. Ademais, foi mencionada a necessidade de se observar se os programas do governo dedicados à assistência social estão sendo devidamente divulgados de forma a atender as comunidades mais vulneráveis.

Dia 22.10.

No segundo dia de oficina, foi apresentada aos participantes a seguinte questão: *O que seria necessário para formalizar toda a cadeia da cajucultura, considerando as três fases do processo?* Em decorrência, foram formados dois grupos para discussão das propostas e construção de um Plano de Ação para o setor da cajucultura.

GRUPO 1: Sócios da cooperativa Central (Copacaju) e das minifábricas de produção da região.

PLANO DE AÇÃO PARA O PILOTO DA CAJUCULTURA (Grupo 1):

TEMAS	AÇÕES (ATIVIDADES)	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Conscientização /sensibilização	Palestras, debates e oficinas nas comunidades	INSS, DIEESE e Sindicatos	Médio
Informação	Reuniões e meio de comunicação (rádios comunitárias, jornais etc)	INSS, MTE, MDA e DIEESE	Curto
Divulgação das Políticas Públicas	Encontros, oficinas e seminários	Sindicatos, municípios, Ematerce, DIEESE e FBB	Curto

Marco Regulatório das Cooperativas	Criar leis para cooperativas de 2º grau, para ser reconhecida como segurada especial de produtos da agricultura familiar.	Centrais Sindicais, Dieese e MPS	Curto
Questões Trabalhistas	Reuniões de como trabalhar formalmente dentro das cooperativas e pequena, média e grande empresa. Atualizar as informações sobre as mudanças nas regras trabalhistas	Cooperativas, empresas, MTE, Dieese, e INSS	Curto
Ampliação dos Cooperativados	Fazer divulgação da importância do cooperativismo, mostrando as experiências e resultados	Gestão administrativa da cooperativa	longo
Contratação com carteira assinada	Fazer a formalização das pessoas que não fazem parte da atividade fim	Cooperativa	Curto
Viabilização econômica da atividade	Diminuir custos de produção, buscar capital de giro, melhorar os processos e produção, buscar certificação orgânica, economia solidária.	Instituições financeiras, cooperativas e parceiros	Curto, médio e longo

PLANO DE AÇÃO PARA O PILOTO DA CAJUCULTURA (Grupo 2):

GRUPO 2: Representantes das instituições parceiras (FBB, INSS, MPS)

TEMAS	AÇÕES (ATIVIDADES)	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Conscientização /sensibilização	Palestras informativas nas reuniões bimestrais do Comitê Gestor, teatro, vídeos.	DIEESE e COPACAJU	Médio
Informação	Articulação entre o INSS/Sindicatos e DIEESE/Produtores para realização de palestras Site	COPACAJU/FBB/DIEESE	Médio
Divulgação das Políticas Públicas	Site, informes gerais sobre as novidades nas reuniões bimestrais do Comitê Gestor	COPACAJU/FBB	Médio

Marco Regulatório das Cooperativas	Proposta legislativa que trabalhe especificamente de cooperativas da Agricultura Familiar	DIEESE	Médio
Questões Trabalhistas	Levantamento de dados referentes à informalidade; Levantamento da ilegalidade dos cooperados.	DIEESE	Médio
Ampliação dos Cooperativados	Incentivos para conquistar novos cooperados	Copacaju	Médio
Contratação com carteira assinada	Propor mudança nas Leis para redução de encargos sociais de funcionários das cooperativas	DIEESE	Longo
Viabilização econômica da atividade	Estabelecimento de critérios diferenciados que facilitem o acesso ao crédito para os agricultores familiares organizados em cooperativas.	DIEESE	Longo

Avaliação e Encaminhamentos

A oficina foi avaliada positivamente pelos participantes, com destaque para os comentários que ressaltaram o encontro como uma oportunidade ímpar para o conhecimento mais aprofundado da estrutura da cadeia produtiva e das relações de trabalho presentes, bem como a troca de informações mais consistentes sobre os marcos regulatórios existente e os desafios para as mudanças legislativas necessárias ao avanço da proteção social no meio rural do País. Considerou-se também crucial aumentar a conscientização sobre a importância de se trabalhar na formalidade e a percepção da viabilidade de se avançar na simplificação dos processos. Registrou-se, por fim, a grande satisfação com a presença dos produtores, levando-se em consideração a dificuldade de se ausentarem de suas comunidades e de suas atividades cotidianas e, ainda, com o engajamento dos representantes institucionais no projeto.

O representante do Ministério da Previdência Social informou acerca do esforço realizado recentemente para expandir a inclusão previdenciária, destacando a iniciativa do DIEESE e parceiros. Ademais, registrou o empenho da equipe do INSS que vem acompanhando os diversos pilotos para atender aos pedidos da coordenação e responder às questões endereçadas ao Ministério. Por fim, anunciou o compromisso de responder prontamente ao plano de ação definido na oficina, e especial, por meio da realização de uma pesquisa junto à área jurídica do Ministério da Previdência Social e da Receita Federal do Brasil para esclarecer os pontos levantados, notadamente, acerca das dúvidas concernentes à condição do agricultor familiar cooperado enquanto segurado especial no processo produtivo, de forma a trazer informações qualificadas para os atores sociais.

Encaminhamentos da oficina:

- 1) enviar cópias do vídeo memorial do projeto DIEESE para apresentar nas comunidades visando a sensibilização sobre os benefícios de se trabalhar na formalidade;
- 2) definir a coordenação local do DIEESE, que acompanhará o piloto;

3) realizar um seminário, em março de 2012, com o objetivo de esclarecer os marcos regulatórios previdenciários e trabalhistas e avançar no entendimento das cooperativas e dos desafios para estender a formalização na cadeia da cajucultura no Ceará.

2.1 convidar os representantes das entidades nacionais parceiras;

2.2 convidar atores sociais das cadeias produtivas em outros Estados;

ANEXOS- FOTOS E LISTA DE PRESENÇA



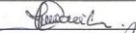



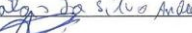








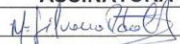
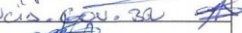

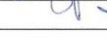



PROJETO DIEESE/FBB: "Estratégias de redução da informalidade na cadeia da Cajucultura"

I Oficina do Piloto da Cajucultura

Local: Boreas Apart Hotel – Fortaleza/CE Horário: 09h00




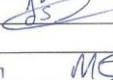
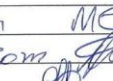

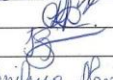



		LISTA DE PRESENÇA			DATA: 21/10/2011
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
1	Tereza D'Ávila S. Nepes Brito	FBB CENTRAL COPACAU	(85) 3261.0025 9983 2121	tereza.davila@yahoo.com.br	
2	Francisca de Jesus Sales	COPACAU	(85) 99836642	salestfrancisco@bol.com.br	
3	Antonio Pereira da Silva Colaco Jr	COPACAU	(85) 92092907		
4	JAIMÉ ALEXANDRE MACEDO	INSS/MESSEJANA	(85) 88157666	JAIMÉ.MACEDO@PREVIDENCIA.GOV.BR	
5	Jonatas da Silva Andre	ASSO. dos PRODUTORES	91 39 46 96	Jonatane85@hotmail.com	
6	Antonio Cleonilson Sampaio Arantes	COPAZEL	(85) 92037394		
7	Marcos Alexandre de Assis	COOPANH	0751 9153-6919		
8	Ilana Batista Soares Gregório	COOPERUTOS	(85) 9126-6863	ilanabatista@yahoo.com.br	
9	CLEONEIDE DE LIMA SILVA	COPAV - ARACATI	(88) 9248-2814	cleo-neide.silva@hotmail.com	
10	Alexnilma Moryna de Oliveira	COPAV - ARACATI	(88) 9417-9039	-	
11	Suzana de Fátima Cispium	INSS-EXFOR-PEP	85-99843842	suzana.cispium@previdencia.gov.br	




	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
12	Maria Silvana Ribeiro da Costa	Assessoria Contábil	185) 3491.6511	silvana.ribeiro.costa@gmail.com	
13	José Maurício Ribeiro de Araújo	MPS	61-20215460	mauricio.ribeiro@PREVIDENCIA.gov.br	
14	Jorge Luiz D. de Aguiar	FNSJ	(Br) 9928 6666	jorge.quirino2@16.com.br	
15	Stônia Vânia Pereira	DIEESE	61 3345 8855	stonia@dieese.org.br	
16	ROSANÉ DE A. MAIA	DIEESE	61-3345 8855	rosanemaia@dieese.org.br	
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					
31					
32					
33					
34					
35					
36					

PROJETO DIEESE/FBB: "ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DA INFORMALIDADE NA CADEIA DA CAJUCULTURA"

I Oficina do Piloto da Cajucultura

Local: Boreas Apart Hotel – Fortaleza/CE Horário: 09h00

LISTA DE PRESENÇA					DATA: 22/10/2011
	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
1	Stelmia Côrrea Pereira	DIEESE	61 3345 8855	stelmia@diese.org.br	
2	JAIMÉ ALEXANDRE MAREZÓ	INSS/MESSEJANA	(85) 88157666	Jaimé.Marezo@PREVIDENCIA.GOV.BR	
3	ANTÔNIO ELEONILSON SAMPÃO DE ARAÚJO	COPAZEL	55192037394		
4	Monatas da Silva Andre	ASSO. dos Produtores	01394696	Donavane95@Hotmail.com	
5	TEREZA D'AVILA F.N. BRITO	FBB CENTRAL COPACAJU	(85) 3261 0025 4683 2121	tereza.davila@yahoo.com.br	
6	Maria Silvano Ribeiro da Costa	Assessoria Contábil	3491.6511	silvana.ribeiro.costa@gmail.com	
7	Antonio Pereira da Silva	COPACAJU	3344 1018	ADM COPACAJU @ G.mull	
8	ELEONILDE DE LIMA SILVA	COPAV-ARACATI	(88) 9248-2824	eleonilde.silva@hotmail.com	
9	Ilama Batista Soares Gregório	COOPERUTOS	(85) 9126-6863	ilamatbatista@yahoo.com.br	
10	Klenilma Moreira de Oliveira	COPAV-ARACATI	(85) 94178039	-	
11	ROSÁDE DE A. MAIA	DIEESE	(61) 3345-8855	rosademai@diese.org.br	

	NOME	INSTITUIÇÃO	FONE	E-MAIL	ASSINATURA
12	Angela Maria de S. Guimaraes	DNSS	(85) 92014481	angela.maria.guimaraes@presidencia.gov.br	
13	Jose Manoel R. de Araujo	APS	61-30235460	Manoel.Ribeiro@presidencia.gov.br	
14	Suzane de A. Reis	INSS FOR	35-99847842	suzane.reis@presidencia.gov.br	
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					
31					
32					
33					
34					
35					
36					

